



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6524 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT08 - Formação de Professores

O ENSINO DAS DANÇAS POPULARES MARANHENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Willian Costa Rosa - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Raimundo Nonato Assunção Viana - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

O ENSINO DAS DANÇAS POPULARES MARANHENSES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RESUMO

O presente texto aborda o ensino das Danças Populares Maranhenses. Trata-se de uma investigação em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Gestão do Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Caracteriza-se como uma investigação qualitativa, em escola da rede estadual de ensino, onde utilizaremos entrevistas semiestruturadas com os professores, para coletas de dados. O aporte teórico-conceitual tem bases no ensino da dança em Laban (1990), estudos sobre Danças Populares em Nóbrega (2000) e em Brasileiro (2010), e das Danças Populares Maranhenses em Viana (2003). O objetivo do estudo é verificar como o conteúdo Dança Populares Maranhenses ocorre nas aulas de Educação Física na escola e propor uma metodologia que possibilite este ensino, por meio de um Guia de Orientação Didática.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Danças Populares Maranhenses. Educação Física Escolar.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Rosário e Darido, “todas as culturas têm algum tipo de manifestação rítmica e expressiva” (2005, p. 70), ou seja, todas as culturas possuem uma ou várias formas de danças. No estado do Maranhão, temos como danças populares o Bumba-meu-boi, o Tambor de Crioula, o Cacuriá, dentre outras formas de manifestações rítmicas.

Nas Diretrizes Curriculares Estadual do Maranhão (DCE), a Educação Física possui uma abordagem, onde deve objetivar o reconhecimento das manifestações corporais advindo de uma prática social de determinado grupo social (MARANHÃO, 2014, p. 33). Logo, trabalhar as danças populares, é dar importância à construção histórica de um povo, em

relação às suas manifestações rítmicas culturais.

Assim, questionar-se com se vem trabalhando esta temática nas aulas de Educação Física do ensino médio, na rede estadual de ensino, uma vez que a literatura mostra múltiplas dificuldades para a realização do mesmo (VIANA, 2003). Tal questionamento surgiu da atuação docente no ensino médio, onde não se encontra materiais didáticos disponíveis para subsidiar o ensino destas danças.

Assim, este estudo tem como objeto de pesquisa o ensino das Danças Populares Maranhenses, através do qual se busca produzir um Guia de Orientação Didática para o ensino destas, objetivando oferecer possibilidades de superação das dificuldades apontadas na literatura.

A referida pesquisa encontra-se na fase de levantamento de dados bibliográficos, nas bases oficiais, a citar: Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB); Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+); Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão (DCE/MA); a terceira versão da Base Nacional Curricular Comum (BNCC); e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio: caderno de Educação Física, que serão citados neste resumo.

Assim como nas produções publicadas nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Portal de Periódicos da CAPES/MEC, do Google Acadêmico, e outras fontes, como algumas revistas on-line especializadas em Educação Física. Para este resumo traremos dados de apenas oito (8) produções, que estão dentro da área da Educação Física, com foco no ensino médio, e que discorrem sobre o ensino das Danças Populares, ou que contemplem pelos menos dois destes critérios.

Na segunda seção deste texto, buscamos justificar a presença nas aulas de Educação Física do tema estudado. Na terceira seção, demonstraremos as dificuldades encontradas na literatura sobre o ensino das Danças Populares. Em seguida apresentaremos a metodologia a ser utilizada no estudo, e por fim as considerações parciais, construídas até o momento.

2 A DANÇA POPULAR NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

As Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (LDB) (BRASIL, 1996), destaca em seu artigo primeiro:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Art. 1º, p. 1).

Colocando as manifestações culturais como contexto onde a educação poderá se desenvolver. Dentre as várias manifestações culturais, destacamos as Danças Populares.

Nas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN+ (BRASIL, 2002), as Danças Populares são utilizadas como exemplo de textos[1] corporais que poderiam ser propostos para atividades de investigações. A citação a elas ocorre da seguinte forma: “a análise de certas danças populares como textos impregnados de dados culturais;” (BRASIL, 2002, p. 145). E apesar da citação ser feita por meio de exemplificação das orientações, isto já demonstra um olhar mais atento nos documentos

oficiais para este tema, no que se refere a este como conteúdo da Educação Física.

Na terceira edição das Diretrizes Curriculares do Estado do Maranhão – DCE/MA (MARANHÃO, 2014) se tem as Matrizes Curriculares dos Componentes Curriculares como um dos tópicos da Seção que trata da Organização da Ação Pedagógica (MARANHÃO, 2014, p. 21). Nesta apresentação da matriz curricular da Educação Física, queremos destacar o seguinte texto:

Entende-se que a Educação Física Escolar não atua sobre o corpo ou o movimento em si, não trabalha com o esporte, ginástica, brincadeiras, lutas, etc. propriamente ditas, mas trata do sujeito nas suas **manifestações culturais** relacionadas ao corpo e ao movimento humano como um conjunto de formas representativas do mundo, explorando as especificidades da comunicação por meio do corpo e do corpo humano em movimento (MARANHÃO, 2014, p. 21, grifo nosso).

Assim, atentamos para um trabalho pedagógico da Educação Física, voltado para o caráter cultural do movimento humano. E como já destacamos, uma dessas manifestações culturais são as Danças Populares.

Atualmente no Brasil, no que se refere a documento norteador da Educação, o último em vigor é a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, em sua terceira versão (BRASIL, 2018), onde as Danças se apresentam como Unidade Temática da Educação Física, do Ensino Fundamental ao Médio.

Destacamos ainda, a compreensão do funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais, como uma das competências a serem trabalhadas na área em destaque (BRASIL, 2018, p. 491). Sendo outra competência, a apreciação estética das mais diversas produções artísticas e culturais (BRASIL, 2018, p. 496). Onde está última destaca que os estudantes devam ter contatos e explorar “manifestações artísticas e culturais locais e globais, tanto valorizadas e canônicas como populares e midiáticas, atuais e de outros tempos” (BRASIL, 2018, p. 496).

Em nível estadual como último documento norteador são as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, tendo um caderno específico para a Educação Física (MARANHÃO, 2018), que traz toda uma gama de informações para subsidiar o trabalho docente nas aulas de Educação Física.

Neste documento a Dança aparece como conteúdo da Educação Física, inserida no Conteúdo Estruturante (ou Eixo Temático) denominado Práticas Corporais e Movimento, que “compreendem os saberes produzidos pela vivência da prática corporal” (MARANHÃO, 2018, p. 45), onde também se encontram conteúdos tradicionalmente trabalhados na Educação Física, como os Esportes, as Lutas, os Jogos, dentre outros.

Na Matriz Curricular, que é organizada por ano de ensino (1º, 2º e 3º ano) e período letivo. Localizamos assim o conteúdo Dança no 4º período letivo do 2º ano. Salientamos que dentre os subtópicos para serem trabalhados no conteúdo da Dança, está “Danças e ritmos do Maranhão” (MARANHÃO, 2018, p. 55).

Assim temos, todas as bases legais que justificam o ensino sobre as Danças Populares Maranhenses, sejam estas justificada, de forma geral, por estas danças serem representantes de uma cultura regional, podendo ser trabalhada na parte diversificada do currículo, pertencentes às manifestações culturais e das práticas corporais. Seja, de forma específica, ao serem pontuadas como um dos subtópicos a ser trabalhado no currículo, por meio das aulas de Educação Física, na rede estadual de ensino.

3 AS DIFICULDADES NO ENSINO DAS DANÇAS POPULARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Ensinar sobre Dança, em especial as populares, é um desafio para o professor de Educação Física. Pois como já afirmou Nóbrega (2000), que “especialmente a dança popular, não se tem muita coisa sistematizada ou pelo menos divulgada” (NÓBREGA, 2000, p. 57), em seu texto “Dançar para não esquecer quem somos: por uma estética da dança popular”. Apontar as dificuldades a cerca do ensino das Danças Populares é objetivo desta seção.

Assim, começamos pelo trabalho de Brasileiro (2010), intitulado: “A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira” (BRASILEIRO, 2010). Onde apresenta uma reflexão sobre dança e cultura popular, destacando que esse tipo de estudo está assentado no “desafio de colocar em cena essas expressões ‘quase silenciadas’” (p. 142, grifo da autora), onde a escola tende a dar ênfase às danças tidas clássicas, “como balé clássico, do jazz, do sapateado, etc” (p. 145), enquanto as danças populares, como “coisas efêmeras”, seguem o pensamento de elemento decorativo, “que aparecem, enfeitam, divertem, mostram uma realidade colorida e festiva, mas, comumente, sem nenhuma organização para seu estudo efetivo” (BRASILEIRO, 2010, p. 146), sendo assim, algo apenas momentâneo.

Salienta ainda, que as danças populares são constantemente convidadas a estarem nas festas escolares (p. 146), porém, estas mesmas danças, estão “ausente dos componentes curriculares” (p. 147), destacando assim essa contradição, de pouca presença “nas produções acadêmicas e nos processos de formação de professores”, ao mesmo tempo em que são convidadas a “ocupar esses espaços das festas escolares” (BRASILEIRO, 2010, p. 147).

Assim, caminha-se para uma reflexão que aquilo que vêm da cultura popular, aparece nas escolas, por meio daquilo que ela denomina de “brechas das festas” (p. 148), tendo um sentido de recuperação e preservação da cultura de um povo, conferindo assim um momento temporário de visibilidade, com uma “roupagem adequada e higienizada” (p. 148) promovida pelo ambiente escolar, uma vez que nem sempre é possível fazer o que se faz e como se faz fora da escola.

No trabalho de Parreira e Foganholi (2009), “Danças Brasileiras na Educação Física Escolar: (re)conhecendo histórias e diferentes linguagens”, temos a afirmativa que, frequentemente a formação do profissional de Educação Física contemplam em seus currículos danças de “origens européias, mas não leva ao conhecimento dos futuros professores informações sobre as danças brasileiras e as manifestações expressivas da cultura popular” (PARREIRA; FOGANHOLI, 2009, p. 690). Proporcionando uma situação conflitante entre formação e atuação, fazendo com que os professores, nas palavras das autoras, “que acabam reproduzindo em suas aulas alguns modelos desconectados do contexto da prática” (PARREIRA; FOGANHOLI, 2009, p. 690), dificultando o ensino adequado deste conteúdo.

Seguindo as leituras, temos o trabalho de Diniz e Darido (2014), “Danças folclóricas na Educação Física escolar: blog como apoio didático”, onde as autoras afirmam que na medida em que os alunos vão ficando mais velhos, ou seja, na medida em que o nível de ensino aumenta, do fundamental para o médio, há um distanciamento destes com as experiências educacionais, embora isso não aconteça com o conteúdo de esportes (DINIZ; DARIDO, 2014, p. 3), devido à hegemonia dos esportes.

Em seu trabalho “O que ensinar sobre Dança no ensino médio”, as mesmas autoras destacam que “faltam experiências pedagógicas, propostas de intervenção e até mesmo respaldo teórico” (DINIZ; DARIDO, 2019, p. 17), o que prejudica a sistematização deste conteúdo.

No referente às Danças Populares Maranhenses, destacamos o trabalho Viana (2003), intitulado: “BUMBA-MEU-BOI, CACURIÁ, TAMBOR DE CRIOLA: Expressões da linguagem do corpo na educação”. Cujo objetivo do trabalho “foi o de observar as estruturas espaços-temporais contidas nessas danças, dar-lhes novos sentidos e disponibilizá-las enquanto linguagem corporal para os professores” (VIANA, 2003, p. 21). Onde o pesquisador ao iniciar o trabalho de oficina juntos aos professores, inicia como conversa com os participantes, de onde podemos retirar as dificuldades, ou nas palavras do autor, limites, para o ensino das Danças Populares Maranhenses, a destacar: lembradas somente em datas comemorativas; só repetição coreográfica; privilégio dos esportes em detrimento de outros conteúdos; proliferação de grupos voltados à espetacularização e ganho de lucro da manifestação cultural; questões de gênero; preconceito do aluno influenciado pela mídia; falta de materiais, aparelhos de som, espaço físico; inabilidade em dançar, ligada à técnica ou vivências anteriores (VIANA, 2003, p. 73-74), tendo um eco nos discursos aqui já apresentados.

Assim, as dificuldades apontadas pelos autores e autoras, tendem a se repetir em vários momentos, deste modo, podemos então fazer uma síntese do que foi trazido pelos trabalhos lidos até o momento. Destacamos então:

- a. os aspectos relacionados à formação do professor, seja ela demasiadamente esportivizada, ou direcionadas às danças tidas clássicas;
- b. a falta de sistematização do ensino dessas danças, algumas vezes indicadas pela falta de preparo dos professores;
- c. o aspecto da não significação e/ou contextualização das danças, o que para as danças populares, se torna mais sensível, muitas vezes sendo trabalhadas apenas como elementos decorativos em festas escolares;

Deste modo, destacamos o preparo do professor, ligado à questão da formação, a sistematização do ensino da dança, assim como a contextualização do ensino destas, como as principais dificuldades encontradas na literatura, para o trabalho com danças nas aulas de Educação Física, em especial, as danças populares.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma investigação qualitativa, buscando nos docentes, fontes de dados primários, informações que nos ajude a compreender como o ensino das Danças Populares Maranhenses ocorre no meio escolar. Apoiando-nos no Materialismo Dialético (TRIVIÑOS, 1987) que “levanta como Critério da Verdade a Prática Social” (TRIVIÑOS, 1987, p. 23), utilizaremos do método materialista histórico dialético, que é um “método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis” (TOZONI-REIS, 1997, p. 86).

O aporte teórico-conceitual terá como base os estudos do ensino da dança em Laban (1990), os estudos sobre a Dança Popular em Nóbrega (2000) e em Brasileiro (2010), e de forma específica, o trabalho sobre Danças Populares Maranhenses em Viana (2003). As

leituras acerca destes autores nos darão embasamento para pensar as possibilidades de ensino das Danças Populares Maranhenses.

A pesquisa situar-se-á na cidade de São Luís, no Centro de Ensino em Tempo Integral Professora Joana Batista Santos Silva, escola de ensino médio. A instrumentalização da pesquisa se dará, a princípio, por meio entrevistas semiestruturadas com docentes, com objetivo de desvelar as dificuldades, experiências docentes sobre a temática e expectativas dos mesmos sobre o estudo. A partir destes dados, busca-se construir um Guia de Orientações Didáticas sobre Danças Populares Maranhenses, com a intenção de aplicá-lo nas aulas de Educação Física, da referida escola, como forma intervenção.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O ensino das Danças Populares é respaldado nos documentos oficiais (BRASIL, 1996; BRASIL, 2002; BRASIL, 2018; MARANHÃO 2014). Já em relação às Danças Populares Maranhenses, temos este respaldo nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio: caderno de Educação Física (MARANHÃO, 2018), legitimando sua presença nas aulas de Educação Física do ensino médio da rede estadual de ensino.

No que se refere ao ensino destas danças, a literatura nos mostra, como principais dificuldades para o ensino das mesmas, a questão do preparo do professor, relacionado à sua formação, assim como a falta de sistematização do trabalho e contextualização deste conteúdo, para torná-lo significativo.

Justificando assim a proposição de um produto advindo desta pesquisa em andamento, que venha oferecer subsídios aos professores, a fim de minimizar estas dificuldades encontradas na revisão de literatura, que se aplicam às Danças Populares Maranhenses.

Assim, os próximos passos do estudo se darão de forma teórica, no embasamento sobre as Danças Populares Maranhenses que irão ser trabalhadas na pesquisa, de forma empírica, com a coleta de dados por meio das entrevistas com os professores, seguida da análise e discussão dos dados encontrados, a fim de construir o Guia de Orientação Didática pretendido, tendo a intencionalidade de aplicá-lo em forma de intervenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC, UNDIME, CONSED, dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de

1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASILEIRO, L. T. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pró-Posições**, v. 21, p. 135-153, 2010.

DINIZ, I. K. S.; DARIDO, S. C. Danças folclóricas na Educação Física escolar: blog como apoio didático. In: Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación, 2014, Buenos Aires. **Memorias del Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación**, 2014. p. 1-18.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. O que ensinar sobre dança no ensino médio? **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 58, p. 1-23, maio 2019.

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. Tradução: Maria da Conceição Parayba Campos. São Paulo: Ícone, 1990.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais**, 2014.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio**: caderno de educação física. São Luís, 2018.

NÓBREGA, T. P. da. Dançar para não esquecer quem somos: por uma estética da dança popular. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO, 2.; CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MOTORA, 3. **Anais**. Natal, 2000. p. 54-59.

PARREIRA, Vivian; FOGANHOLI, Cláudia. Danças brasileiras na Educação Física escolar: (re) conhecendo histórias e diferentes linguagens. In: IV Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana. 4. 2009. São Carlos. **Anais eletrônicos**. São Carlos. 2009. p. 685 – 695.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/10LRF.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

TOZONI-REIS, M. F. C. O materialismo histórico-dialético e a educação. **Interface. Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 1, n.1, p. 83-94, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, Raimundo Nonato Assunção. **Bumba-meu-boi, Cacuriá, Tambor de Crioula: expressões das linguagens do corpo na educação**. 2003. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

[1] Texto, neste trabalho, é um termo utilizado em seu sentido mais amplo, como uma totalidade significativa e articulada, verbal ou não-verbal (BRASIL, 2002).